Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESOLUÇÃO Nº 1.296-COPP/UFMS, DE 17 DE JULHO DE 2026.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o disposto no art. 57 do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, aprovado pela Resolução nº 1.035, Copp, de 23 de junho de 2025, e considerando o contido no Processo nº 23104.029071/2025-98, resolve, *ad referendum*:

Alterar, a contar de 1º de janeiro de 2026, a Estrutura Curricular do Curso de Mestrado em Antropologia Social, da Faculdade de Ciências Humanas, na forma dos Anexos I e II a esta Resolução.

CAROLINE PAULETTO SPANHOL

ANEXO I – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL – FACH

(Resolução nº 1.296, Copp, de 17 de julho de 2026.)

COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES - CCD			
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**NÍVEL**	**CH**	**CRÉDITOS**
Métodos e Técnicas de Pesquisa Antropológica [1]	M	60h	4
Teoria Antropológica I [1]	M	60h	4
Teoria Antropológica II [1]	M	60h	4
Seminário I - Metodologias de Pesquisa em Arqueologia [2]	M	60h	4
Seminário II - Materiais Arqueológicos e Tecnologias Aplicadas às Humanidades Digitais [2]	M	60h	4
Seminário III - Estágio em Campo Arqueológico [2]	M	60h	4

[1] Obrigatória APENAS para estudantes da Área de Concentração Antropologia Social

[2] Obrigatória APENAS para estudantes da Área de concentração Arqueologia

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
20/07/2026
Nº 8843
PG/89

DISCIPLINAS OPTATIVAS	NÍVEL	CH	CRÉDITOS
Antropologia da Arte	M	60h	4
Antropologia da Saúde	M	60h	4
Antropologia da Religião	M	60h	4
Antropologia das Coisas	M	60h	4
Antropologia dos Processos de Formação de Estado: Políticas Governamentais e Direitos Diferenciados	M	60h	4
Antropologias dos Museus e dos Patrimônios	M	60h	4
Antropologias e Antropólogas no Brasil e em Mato Grosso do Sul	M	60h	4
Antropologia do Crime e da Violência	M	60h	4
Antropologia e Relações de Gênero	M	60h	4
Antropologia para Além do Humano	M	60h	4
Antropologia e Desenho	M	60h	4
Antropologia Urbana	M	60h	4
Ambiente e Sociedade: Interações Pré-Contato e Transformações Ambientais	M	60h	4
Arte Rupestre Brasileira e de Mato Grosso do Sul	M	60h	4
Bioantropologia e Antropologia Forense	M	60h	4
Bioantropologia e Arqueologia em Interdisciplinaridade	M	60h	4
Corpo, Sujeito e Poder	M	60h	4
Educação Intercultural e Estudos Pós-coloniais	M	60h	4
Estudos Arqueológicos em Mato Grosso do Sul	M	60h	4
Estudos em Cultura Material: Tipologias e Análises	M	60h	4
Epigrafia: Hábito Epigráfico, Tipologias e Métodos de Análise	M	60h	4
Fronteiras Nacionais: Perspectivas da Antropologia	M	60h	4
Laudos Antropológicos	M	60h	4
Memórias, Biografias e Fronteira	M	60h	4
Mobilidade e Antropologia: Fluxos, Trânsitos e Territórios de Circulação	M	60h	4
Numismática: Iconografia e Poder	M	60h	4

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
20/07/2026
Nº 8843
Pg. 180

Patrimônio Arqueológico: Legislação e Estudos de Casos	M	60h	4
Pensamentos Indígenas e Mitologias	M	60h	4
Povos Indígenas em Mato Grosso do Sul: História e Problemáticas Atuais	M	60h	4
Povos Tradicionais e Meio Ambiente no Pantanal	M	60h	4
Sexualidade e Diferenças	M	60h	4
Tópicos Especiais I	M	30h	2
Tópicos Especiais II	M	60h	4
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES - CCND	**NÍVEL**	**CH**	**CRÉDITOS**
Defesa de Dissertação	M	-	-
Estágio	M	-	-
Exame de Qualificação	M	-	-

ANEXO II – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL – FACH

(Resolução nº 1.296, Copp, de 17 de julho de 2026.)

- <u>Componentes Curriculares Disciplinares – CCD</u>

. Antropologia da Arte: estudo das relações entre distintos regimes ontológicos e suas interações entre pessoas, coisas e imagens. Análise da articulação entre modos de conhecimento por meio da transformação de formas expressivas não ocidentais em categorias como "arte" ou "objeto artístico", considerando suas instituições (museus, exposições, publicações) e matrizes de discurso, incluindo autoria, iconografia e criatividade.

. Antropologia da Saúde: estudo do campo da Antropologia da Saúde, com enfoque na relação entre saúde, sociedade e cultura a partir de uma perspectiva antropológica. Análise da doença como processo sociocultural, da relação saúde-cultura, das representações do corpo, da etnomedicina, práticas de cura, itinerários terapêuticos, eficácia ritual e cura. Discussão sobre corpo, gênero, saúde e práticas dissidentes. Estudo da relação entre sistemas religiosos, cosmológicos e saúde, incluindo sistemas xamânicos, religiões afro-brasileiras e medicina popular.

. Antropologia da Religião: a construção da religião como objeto de conhecimento da antropologia. Abordagem das principais teorias (evolucionistas, funcionalistas, estruturalistas, materialistas, simbólicas, fenomenológicas), conceitos (mito, rito, magia, sagrado, animismo, totemismo, mana, etc.), temas (racionalidade das crenças, eficácia simbólica, religião e sociedade, religião e poder, religião e cura etc.) e etnografias que constituíram esse campo de estudos. Desenvolvimentos atuais da antropologia da religião. Religiões, religiosidades e espiritualidades no Brasil, com uma atenção especial para a realidade do Mato Grosso do Sul.

. Antropologia das Coisas: estudo dos objetos etnográficos e das “coisas” na perspectiva antropológica, considerando seu tratamento histórico em clássicos da disciplina, como Ensaio sobre a dádiva (Mauss, 1925) e Arte primitiva (Boas, 1927). Análise de objetos copiados, roubados, comprados, elaborados, recebidos como presentes ou convertidos em patrimônio cultural. Noção contemporânea de “coisas” como forma de superar a dicotomia sujeito-objeto ocidental. Introdução às concepções antropológicas e indígenas sobre o tema.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL 20/07/2026 Nº 8843

. Antropologia dos Processos de Formação de Estado: Políticas Governamentais e Direitos Diferenciados: estudo dos processos de formação do Estado e sua abordagem na antropologia, com análise de instrumentos teóricos e metodológicos voltados ao exame das políticas governamentais e ao reconhecimento de direitos diferenciados, considerando seu impacto na vida cotidiana de coletividades vinculadas a Estados Nacionais. Ações governamentais em perspectiva histórica e de longa duração, articulando a antropologia com outras disciplinas na análise de fenômenos estatais contemporâneos. Ênfase em políticas culturais, incluindo patrimônio material e imaterial, diversidade e políticas indigenistas.

. Antropologias dos Museus e dos Patrimônios: introdução ao campo teórico interseccional da museologia e da antropologia. Estudo das relações entre museus, antropologias e antropólogos, com análise de autores clássicos da disciplina, como Boas, Mauss, Malinowski e Lévi-Strauss. Discussão de exemplos de atuação de antropólogos em museus no Brasil e no exterior, destacando práticas de preservação e gestão do patrimônio cultural.

. Antropologias e Antropólogas no Brasil e em Mato Grosso do Sul: estudo da produção antropológica realizada por mulheres no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Análise da atuação histórica e da relevância dessas antropólogas, frequentemente sub-representadas, destacando suas contribuições para o avanço da disciplina, considerando contextos sociais e científicos que privilegiaram a visibilidade masculina.

. Antropologia do Crime e da Violência: a polissemia das categorias crime e violência. Os estudos sobre crime e violência nas abordagens clássicas e contemporâneas da Antropologia, das Ciências Humanas, do Direito e da Filosofia. A relação do crime e da violência com outras temáticas. Crime, violência e etnografia. Crime, violência, Direito Penal e Direito Processual Penal. A relação entre crime, violência e leis específicas. Crime, violência e prisões.

. Antropologia e relações de gênero: formação e transformações do campo de estudos de gênero; a abordagem antropológica do gênero; construção e desconstrução de identidades sociais; a interseccionalidade e marcadores sociais e de gênero, relações de gênero e poder, violência contra mulher, feminismos, direitos sexuais e reprodutivos e políticas públicas de gênero.

. Antropologia para Além do Humano: a relação entre animais humanos e não-humanos na Antropologia. A relação entre animais humanos e o universo vegetal na Antropologia. A relação entre humanos, não-humanos e coisas. Antropologia multiespécie. Os seres sencientes e a cultura humana. Os direitos dos animais não-humanos. A modificação do ambiente pelos seres humanos e não-humanos. Os crimes ambientais. A relação entre seres humanos, não humanos e coisas no Pantanal Sul-Mato-Grossense.

. Antropologia e Desenho: os usos do desenho nas Antropologias clássica e contemporânea. A relação entre o desenho e o trabalho de campo antropológico. A relação entre o desenho e a escrita na Antropologia e na etnografia. O desenho e os modos de conhecimento antropológicos. Os desenhos do antropólogo e os desenhos dos interlocutores.

. Antropologia Urbana: perspectivas antropológicas de lugar, espaço e território. Escola de Chicago. Antropologia urbana no Brasil. “Margens”, “fronteiras” e os grupos urbanos. Os lugares e não lugares numa perspectiva de escala de cidades. Marcadores sociais de diferença nos meandros do urbano. A constituição de territórios de desejo. A cidade desterritorializada.

. Ambiente e Sociedade: Interações Pré-Contato e Transformações Ambientais: estudo das relações entre sociedades humanas e o ambiente no período pré-contato, com análise das influências das mudanças ambientais nas práticas culturais e na cultura material. Investigação de como ecossistemas e recursos naturais moldaram tecnologias, subsistência e organização social de comunidades antigas. Análise de evidências arqueológicas de adaptação e transformação ambiental, incluindo modificações em paisagens e artefatos resultantes da ação humana.

. Arte Rupestre Brasileira e de Mato Grosso do Sul: introdução à historiografia e aos métodos de pesquisa em arte rupestre no Brasil, com enfoque nos registros do estado de Mato Grosso

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
20/07/2026
Nº 8843
Pg 182

do Sul. Estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos para análise dos grafismos rupestres, considerando suas dimensões técnica (execução e conservação), temática (representações e simbolismos) e cenográfica (contexto espacial e disposição dos elementos). Práticas de prospecção arqueológica, protocolos de cadastro e registro imagético de sítios rupestres. Desenvolvimento de habilidades para identificar e categorizar problemas em sítios arqueológicos, incluindo deterioração natural e intervenções humanas. Prática em elaboração de protocolos de análise e documentação, com aplicação de descritores específicos. Capacitação para classificação de registros rupestres pré-históricos e aplicação de procedimentos metodológicos adequados, promovendo preservação, compreensão do patrimônio cultural e sustentabilidade, incluindo ações do Programa Trilha Rupestre/UFMS.

. Bioantropologia e Antropologia Forense: introdução à disciplina. Divisão dos temas e atividades. Parâmetros éticos da disciplina. Antropologia Física e Bioantropologia. Antropologia Social, Antropologia Cultural e Linguística. Divisão Oxford e perfis da bioantropologia contemporânea. Uma história da morte e da vida. Exageros do corpo, ascese e rituais de purificação. O corpo vivo, o corpo enfermo e o corpo morto. A morte como fenômeno biológico. Tafonomia e processos cadavéricos. Identificação humana em ossadas: Idade, sexo/gênero, estatura e ancestralidade/afinidade populacional. Práticas em antropologia forense Paleopatologia, marcadores ocupacionais, marcadores de trauma e de violência. Interseccionalidade e morte. Recortes de raça, classe e gênero em Antropologia Forense. Arqueologia forense e remanescentes arqueológicos humanos. Enterramentos clandestinos e violações de Direitos Humanos – Ditaduras, conflitos armados e desaparecimentos forçados. Morte e mídia: matar e morrer na sociedade do espetáculo. Antropologia forense na efetivação de direitos de povos indígenas e povos tradicionais.

. Bioantropologia e Arqueologia em Interdisciplinaridade: introdução à disciplina. Divisão dos temas e atividades. Parâmetros éticos da disciplina; Delimitação dos campos: Bioantropologia e Arqueologia (escopo, especialidades e limites de atuação) Osteologia humana e anatomia básica; A “aventura dos bípedes”: Noções de evolução e adaptação; Marcadores ósseos e identificação humana em materiais bioantropológicos; Tafonomia humana, formas de deposição do corpo e rituais funerários; Arqueologia: estudo da cultura material. Enterramentos primários e secundários: aspectos culturais. Processos pós-deposicionais em arqueologia. Análises laboratoriais bioantropológicas e arqueológicas para restos humanos. Arqueologia forense e ação humanitária. Exumações e recuperação de materiais bioantropológicos recentes; Infortunística forense.

. Corpo, Sujeito e Poder: as articulações entre corpo, sujeito e poder nas culturas moderno-contemporâneas a partir de abordagens antropológicas e da contribuição de outras áreas das humanidades. Reflexão sobre as temáticas de subjetividade e agência, identidade e fragmentação, sujeito e poder, regimes de subjetivação e corporalidade, corpo, construção social da diferença e seus marcadores, políticas do corpo e da subjetividade.

. Educação Intercultural e Estudos Pós-coloniais: a interface entre a Antropologia e a Educação; A singularidade da Antropologia no campo das Ciências Sociais e sua contribuição para os grandes debates que envolvem a educação, a Cultura e, particularmente, a diversidade cultural. Formas de pensamento e educação; temáticas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas existentes na interface entre a Antropologia e a Educação; estudos recentes da antropologia da educação, com ênfase nos aspectos teóricos, metodológicos e análises etnográficas. Educação Indígena como campo de interconexão e diálogo entre a Antropologia e a Educação. Educação e Interculturalidade. Diálogo de saberes e as práticas de epistemicídio. Teoria Pós-colonial e a reflexão crítica acerca da colonialidade e relações de poder. Eurocentrismo e a América Latina.

. Estudos Arqueológicos em Mato Grosso do Sul: estudos sobre a ocupação humana pré-histórica no território de Mato Grosso do Sul, com ênfase na identificação e contextualização temporal dos povos que habitaram a região entre aproximadamente 12.660 anos antes do presente e o período de contato europeu (século XVI). Análise do contexto geográfico e ambiental do estado, situado entre o Planalto Central da Amazônia e o Chaco, abrangendo os

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
20/07/2026
Nº 8843
Pg. 183

biomas Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, e suas implicações para os processos de mobilidade, ocupação e adaptação humana. A região como área de passagem e ocupação no continente sul-americano, e sua relevância para a preservação ambiental e a diversidade étnica indígena contemporânea. Abordagem das relações entre povos indígenas atuais e populações pré-históricas, a partir de evidências arqueológicas, ambientais e paleoambientais. Estudo do patrimônio arqueológico regional, com destaque para os acervos e pesquisas vinculados ao Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

. Estudos em Cultura Material: Tipologias e Análises: constituição da Arqueologia como disciplina até o estudo da cultura material. Tipologias e formas de análises da documentação arqueológica. Especificidades de cada tipo de objeto.

. Epigrafia: Hábito Epigráfico, Tipologias e Métodos de Análise: estudo da epigrafia latina com ênfase no conceito de hábito epigráfico, nas principais tipologias de inscrições e nos métodos de análise epigráfica. Análise das práticas de produção, difusão e uso das inscrições no contexto do Mediterrâneo Antigo, considerando a escolha dos materiais, suportes, formatos e conteúdos textuais, bem como seus contextos sociais, políticos, religiosos e culturais. Impacto cultural do hábito epigráfico na Antiguidade e de seus desdobramentos na sociedade contemporânea, destacando a permanência e a transformação da linguagem epigráfica em monumentos públicos, inscrições cemiteriais e outras formas de representação memorial.

. Fronteiras Nacionais: Perspectivas da Antropologia: trânsitos e limites: o cenário fronteiriço contemporâneo; teorias da fronteira na Antropologia; dialética da etnicidade e da nacionalidade; territórios de fronteira: a lógica do Estado e a lógica da população local. Dinâmica cultural e identidade nas áreas de fronteira; fluxos lícitos e ilícitos em zonas de divisa; cross-border, híbrido, mestiço: categorias sociais em áreas de fronteira. Mato Grosso do Sul e as divisas internacionais; transfronteiriços: interações e conflitos na fronteira Brasil-Bolívia e Brasil-Paraguai.

. Laudos Antropológicos: laudos antropológicos em processos judiciais; laudos antropológicos em processos administrativos; metodologia antropológica aplicada na confecção de laudos; perspectiva antropológica aplicada e o diálogo com a legislação; antropologia e direitos.

. Memórias, Biografias e Fronteira: perspectivas de estudo acerca da memória. Memória, história oral e narrativas. Memórias e biografias de fronteiriços. Fontes para o estudo da memória em área de fronteira, documentos memorialísticos e autobiográficos.

. Métodos e técnicas de pesquisa antropológica: a gênese social da etnografia. Políticas da escrita etnográfica. Etnografia e autoridade. Dimensões relacionais do trabalho de campo. Ética e pesquisa antropológica. Para além da representação: afetos e devires no contato com a alteridade. A pesquisa antropológica para além dos grandes divisores.

. Mobilidade e Antropologia: Fluxos, Trânsitos e Territórios de Circulação: noções de fluxo, circuitos e trocas na antropologia clássica e contemporânea; a mobilidade nas sociedades contemporâneas; viagens, trajetos e novas territorialidades: categorias de análise da antropologia dos deslocamentos. Circuitos transnacionais: trânsito de pessoas, coisas e valores; as diversas categorias de viajantes: nômades, migrantes, exilados e turistas. Diásporas, redes transnacionais e dinâmicas culturais. Fluxos transfronteiriços, do turismo e da migração em Mato Grosso do Sul; dinâmicas do pertencimento: trabalhadores pendulares e migrantes bolivianos, paraguaios e outros em Mato Grosso do Sul. Etnografias das mobilidades regionais.

. Numismática: Iconografia e Poder: estudo da numismática como campo científico dedicado à análise de moedas, cédulas, medalhas e outros artefatos monetários, considerando sua trajetória histórica e relevância enquanto patrimônio cultural. Abordagem da numismática romana, com ênfase na iconografia monetária e em suas relações com o poder político, econômico e social. Análise dos suportes materiais, técnicas de cunhagem e circulação das

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
20/07/2026
Nº 8843
PG 164

moedas, bem como de seus significados simbólicos e propagandísticos. Introdução aos principais métodos de pesquisa numismática, articulando fundamentos teóricos e atividades práticas. Desenvolvimento de estudos de caso voltados à identificação, catalogação e conservação de moedas, com apoio em acervos laboratoriais. Reflexão sobre o valor histórico, artístico e científico das moedas e sobre sua aplicação em contextos de pesquisa, museus, bibliotecas e instituições de preservação do patrimônio cultural.

. Patrimônio Arqueológico: Legislação Estudos de Casos: estudo do patrimônio arqueológico a partir de sua dimensão legal, institucional e social, com ênfase na legislação nacional e internacional voltada à proteção dos bens arqueológicos. Análise do papel dos órgãos públicos, das instituições de preservação e dos arqueólogos na salvaguarda do patrimônio cultural. Discussão de práticas de gestão, conservação e proteção do patrimônio arqueológico, considerando os desafios contemporâneos relacionados ao licenciamento ambiental, às intervenções em obras de infraestrutura e à gestão de sítios arqueológicos em áreas protegidas. Abordagem de estudos de caso que possibilitem uma reflexão crítica sobre a aplicação da legislação e sobre a importância da educação patrimonial para a valorização social e a preservação do patrimônio arqueológico.

. Pensamentos Indígenas e Mitologias: como a mitologia vem sendo pensada teoricamente e usada etnograficamente na etnologia americanista, tendo como ponto de partida o trabalho de Lévi-Strauss. Aspectos teóricos da análise estrutural, como a definição do mito e sua relação com o ritual, a história e a vida social, para em seguida analisar que desenvolvimentos, críticas, reformulações e aportes foram e vêm sendo feitos a essa abordagem do mito na etnologia.

. Povos Indígenas em Mato Grosso do Sul: História e Problemáticas Atuais: história dos povos indígenas que habitam o Mato Grosso do Sul, com ênfase nos séculos XX e XXI. Análise de questões relacionadas a esses grupos étnicos nos dias de hoje, como processos de territorialização, disputas territoriais, migração para a cidade, marginalização social, relações com o Poder Público, representações da etnicidade, participação em políticas afirmativas etc.

. Povos Tradicionais e Meio Ambiente no Pantanal: a ocupação humana do território pantaneiro. Mapa étnico do Pantanal. Povos tradicionais, vida social e o ambiente pantaneiro. Cultura e ambiente: saberes, costumes e práticas ambientais. Relações humano e não humano. Modelos de desenvolvimento e dinâmicas regionais. Questão agrária e urbana. Problemas socioambientais que assolam o Pantanal e as comunidades tradicionais (mudança climática, desmatamento, queimadas, grandes projetos e empreendimentos). Situação atual dos povos e comunidades tradicionais e perspectivas para o futuro.

. Sexualidade e Diferenças: os estudos sobre sexualidade e sua consolidação como campo de pesquisa. A sexualidade pensada em uma perspectiva interseccional com outros marcadores sociais de diferença. Os estudos sobre sexualidade no Brasil e suas principais influências. O processo de interiorização dos estudos sobre sexualidade. Olhares sobre etnografias que privilegiem a sexualidade em regiões que não são consideradas grandes centros urbanos.

. Seminário I - Metodologias de Pesquisa em Arqueologia: constituição da Arqueologia como disciplina até o estudo da cultura material. Construção das escolas teóricas e práticas do campo da arqueologia. Debates sobre as especificidades de cada tipo de objeto.

. Seminário II - Materiais Arqueológicos e Tecnologias Aplicadas às Humanidades Digitais: categorias de materiais arqueológicos, as suas matérias-primas, as cadeias operatórias e os significados culturais, sociais, econômicos e simbólicos. Análises laboratoriais e a integrar as Humanidades Digitais para sistematização e interpretação de dados.

. Seminário III - Estágio em Campo Arqueológico: aplicação prática de métodos e técnicas de campo em Arqueologia, etapas de escavação e registro, e o desenvolvimento de habilidades de gestão de escavações e análise de evidências arqueológicas. Consciência ética e o conhecimento do enquadramento legislativo e institucional da Arqueologia no Brasil.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
20/07/2026
Nº 8843
Pg 1485

. Teoria Antropológica I: curso de introdução ao pensamento antropológico clássico. Antropologia evolucionista e o método comparativo. História e cultura em Franz Boas. Antropologia cultural norte americana e suas vertentes: cultura e personalidade, cultura e linguagem e cultura e meio ambiente. A escola sociológica francesa: as dimensões epistemológicas do conhecimento sociológico e a questão das representações coletivas. Trabalho de campo e etnografia antes e depois de Malinowski. Estrutura, função e processo social na antropologia social inglesa. O estruturalismo de Claude Lévi-Strauss.

. Teoria Antropológica II: curso de introdução ao pensamento antropológico contemporâneo. Estruturalismo e seus desdobramentos. Estrutura social e processos simbólicos. Cultura e significado. Etnografia, epistemologia e autoridade. Cultura e invenção. Estrutura e história. Cultura e poder. Identidade e etnicidade. Subjetividade e modos de subjetivação. Cultura, ciência e ontologia. Gênero e sexualidade.

. Tópicos Especiais I: estudo de temas pertinentes às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso e a projetos e temas de pesquisa de professores visitantes.

. Tópicos Especiais II: estudo de temas pertinentes às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso e a projetos e temas de pesquisa de professores visitantes.

NOTA MÁXIMA NO MEC UFMS É 10!!!

Documento assinado eletronicamente por **Caroline Pauletto Spanhol**, **Presidente de Conselho**, em 17/07/2026, às 16:12, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6535582** e o código CRC **1D73E9E1**.

CONSELHO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000009/2026-03 SEI nº 6535582

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
20/07/2026
Nº 8843
Pg 1/86